

## **CARACTERIZAÇÃO QUALIQUANTITATIVA DA ARBORIZAÇÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SAPUCAIA, REGIÃO SUDESTE DO PARÁ**

Luis Eduardo Ribeiro Fernandes<sup>1</sup>; Gustavo Henrique da Silva Ferreira<sup>2</sup>; Wytalo Gustavo Fernandes Silva<sup>3</sup>; Shelda Marinho Duarte<sup>4</sup>; Priscilla Andrade Silva<sup>5</sup>; Adriana Maria Griebeler<sup>6</sup>.

1.Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, Forma Pará, Polo Sapucaia, e-mail: ef13676@gmail.com; 2, 3 e 4. Graduandos em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, Forma Pará, Polo Sapucaia; 5. ISPA/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia; 6. Orientadora, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Capitão Poço, E-mail: adriana.griebeler@ufra.edu.br.

A arborização urbana ajuda a manter a estabilidade microclimática, proporcionando conforto térmico e sombra, sobretudo em regiões tropicais, além de contribuir com a melhoria da infiltração da água no solo, evitando erosões. As árvores são um valioso patrimônio ambiental, e nas escolas a presença de áreas verdes pode tornar os ambientes esteticamente mais agradáveis e saudáveis, oferecendo espaços propícios para recreação e uso em atividades voltadas à educação ambiental. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo realizar a caracterização qualiquantitativa da arborização existente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, localizada na área urbana de Sapucaia, Pará. A avaliação foi realizada em outubro de 2024, sendo conduzido o censo dos indivíduos arbóreos. Além da identificação à nível de espécie e família, realizou-se a mensuração da altura total das plantas com auxílio do aplicativo medida do Android Apple. Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de planilhas eletrônicas do *software* Excel. Foram inventariados 46 indivíduos, divididos em 14 espécies e nove famílias botânicas, sendo 56,5% espécies exóticas e 43,4% nativas. As espécies mais frequentes foram *Syzygium jambos* (jambo) e *Cenostigma tocantinum* (pau-preto), com oito indivíduos cada, seguida de *Morinda citrifolia* (noni) e *Euterpe oleracea* (açaí), com cinco indivíduos, *Mangifera indica* (mangueira) e *Handroanthus impetiginosus* (ipê-rosa) com quatro, *Licania tomentosa* (goiti) com três, *Syzygium cumini* (jamelão) e *Senna siamea* (jucá) com dois exemplares. *Cocos nucifera* (coco), *Ceiba pentandra* (barriguda), *Citrus limon* (limoeiro), *Azadirachta indica* (nim) e *Delonix regia* (Flamboyant) foram as menos frequentes sendo observado apenas um indivíduo de cada. A partir dos resultados é possível constatar que as frutíferas são as espécies mais representativas no local, fornecendo além de sombra alimento. Quanto ao porte, a altura variou de 1,5 m (*C. tocantinum*) a 24,5 m (*C. pentandra*), e média de 7,7 m. De modo geral, observa-se que o ambiente avaliado se encontra bem arborizado, com plantas de diferentes tamanhos e com significativa variedade de espécies. Portanto, pode servir de referência para o planejamento da arborização de outras unidades educacionais. Destaca-se ainda que investir em programas de arborização nas escolas é uma estratégia essencial para a promoção de um ambiente educacional mais saudável, sustentável e integrador, beneficiando não apenas os alunos, mas toda a comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** paisagismo; silvicultura; censo florestal.